



3885 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT17 - Filosofia da Educação

ADORNO E HABERMAS: perspectivas para uma educação emancipatória
Darlan do Nascimento Lourenço - UFAL - Universidade Federal de Alagoas
Isabel Ferreira Freitas - UFAL - Universidade Federal de Alagoas
Anderson de Alencar Menezes - UFAL - Universidade Federal de Alagoas
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES / FAPEAL

O presente estudo tem por objetivo discutir as contribuições do pensamento de Theodor W. Adorno e Jürgen Habermas para a educação enquanto via de emancipação. Para tanto, recorremos em suas obras às noções de barbárie e patologias sociais, respectivamente, enquanto formas que inviabilizam a reprodução de meios afirmativos de educação no seio do capitalismo tardio, tal que este se investe a partir da valorização das relações de caráter cientificista e instrumentalizado.

Adorno; Habermas; Educação.

INTRODUÇÃO

No tocante ao debate que diz respeito às formas de educar para emancipação visando uma formação em sentido pleno, é interessante notar que muito do referencial teórico, sobretudo, o que partilha dos ideais da Teoria Crítica da sociedade, nos faz refletir sobre a problemática que volta e meia se apresenta de modo bem aparente, a saber: como o processo educacional, com vistas à promoção de um sujeito autônomo, seja político ou social, se realiza em uma sociedade que cada vez mais valoriza as relações de caráter produtivo, cientificista, administrado e instrumentalizado?

A partir da reflexão, fundamentalmente, com base na leitura de Theodor W. Adorno, sobretudo nas obras *Educação e Emancipação* (2012), *Dialética do Esclarecimento* (2006), escrita em parceria com Max Horkheimer, e *Teoria da Semiformação* (2010); bem como de Jürgen Habermas na obra *Teoria do Agir Comunicativo* (2012), temos como objetivo discutir a influência exercida pela racionalidade instrumental da sociedade capitalista nas questões envolvendo a educação e os processos que remetem à ideia de emancipação, assim como trazer a noção de barbárie e de patologias sociais. Uma vez que a querela em torno desses conceitos trará direta aproximação entre o escopo teórico dos pensadores em questão e a tônica que remonta os processos educativos enquanto via emancipadora.

Será adotada, conseqüentemente, como metodologia a análise bibliográfica das obras dos dois autores citados anteriormente o que configura, segundo Severino (2007, p. 122) uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que consiste em utilizar “[...] dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores”. Nossa pesquisa também se configura no campo da Teoria Crítica por se tratar de uma análise crítica sobre a educação e o conceito de emancipação da sociedade atual.

ADORNO E O EDUCAR PARA EMANCIPAR

A visão de Adorno (2010) acerca da formação parte de uma deformidade real desta mesma formação voltada para uma consciência controlada da compreensão da realidade como um todo, o que reproduz o declínio do intelecto e mantém a barbárie social, proporcionando, então, um retrocesso na formação, comprovando que a emancipação não foi conquistada.

O sujeito, formado em instituições cerceadas por mecanismos de censura, tem sua formação lesada, a tal ponto, que propicia uma sociedade de pessoas semiformadas e, dessa forma, oportuniza aos detentores do conhecimento científico conduzirem a sociedade de ignorantes semiformados à barbárie.

Nesse sentido, barbárie é a inabilidade do sujeito de conviver em sociedade com outrem sem decair à incivilidade e mesmo com os avanços tecno-científicos a sociedade permanece em um estado de agressividade primitiva, inclusive dentro das salas de aula.

Dessa forma, o prognóstico que Adorno faz, no primeiro parágrafo do texto *Teoria da Semiformação* (2010), sobre a realidade das reformas pedagógicas serem insuficientes para atingir o objetivo de formar um sujeito emancipado é alarmante, do ponto de vista educacional, visto que a sociedade, envolta em uma semiformação estrutural, não abre espaço para modificação das condições objetivas, sofre com uma lacuna colossal entre as reformas educacionais vigentes e a realidade social exposta no ambiente escolar.

Portanto, tal situação leva-nos a refletir para que serve a educação, ao qual Adorno (2012) responderá que devemos educar para a emancipação, com a intenção de que “Auschwitz não se repita” (p. 119), pois “[...] a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica” (p. 121). Desbarbarizar se tornou a tarefa mais urgente da educação, uma vez que é através da educação para a emancipação, segundo Adorno (2012), que a barbárie será minimizada, mas a escola não percebe que uma de suas funções é desbarbarizar e restringe-se a instrumentalizar para o mundo do trabalho.

Desse modo, refletir acerca de uma educação para a formação humana é ponderar sobre uma educação para a emancipação intelectual e social, que denuncie a instrumentalização da razão e a formação que não tenha como foco a emancipação, dado que formar para a emancipação, para Adorno (2012), é o mesmo que formar para a experiência, sendo esta sinônimo de racionalidade e conscientização, que serão usadas como ferramentas contra a formação reacionária, isto é, a barbárie.

Destarte, é no combate à reprodução da racionalidade instrumental e sua colonização ao mundo da vida que se dará o esforço da teoria comunicativa habermasiana, uma vez que o pensador alemão concebe como problema aparente a influência exercida por esse tipo de mentalidade tecnicista a todas as expressões e trocas simbólicas existentes no mundo vivido e à emancipação.

HABERMAS E O HORIZONTE COMUNICATIVO

É certo afirmar que, a partir da *virada linguística*, na qual o paradigma da linguagem torna-se centralidade se desdobrando enquanto racionalidade comunicativa, que Habermas levará em consideração, essencialmente, a capacidade de interação de atores sociais em diálogos livre de constrangimento, uma vez que “[...] o movimento em direção à emancipação é resultado do confronto com a prática, que só pode ser reconhecida por meio do uso da linguagem de atores sociais em interação” (ANDREWS, 2011, p. 63).

Nisto, a busca por consensos através da competência linguística será, para Habermas (2012), condição básica para a expressão da sua ideia de emancipação. Esta que, como processo de conquista e manutenção da autonomia, terá nas relações racionais e intersubjetivas “de sujeitos capazes de agir e falar” (HABERMAS, 2012, p.43) seu ponto de desenvolvimento.

De fato, a racionalidade comunicativa proposta por Habermas vai se colocar enquanto uma antinomia ao modelo cartesiano proposto, sobretudo pela tradição da filosofia moderna. Isto é, se anteriormente prevalecia a relação sujeito-objeto, pautada numa consciência transcendental, havendo clara dominação do sujeito diante do objeto; a partir da tese habermasiana será adotada uma postura que evidencia mais a relação sujeito-sujeito, ou seja, em que há notória comunicação e interação entre os partícipes numa comunidade de indivíduos.

Diante disso, o projeto teórico habermasiano se funda na possibilidade de falantes a partir de discursos livres de coação, puderem chegar a consensos racionais advindos de pretensões de validade em suas falas. Por conseguinte, o que é valorizado nessa relação é, propriamente, a capacidade argumentativa de emitir sentenças que sejam aceitas em acordo com todos na comunidade. Com relação a isso, Bannell (2013, p.44) corrobora afirmando que “o agir comunicativo estabelece uma relação reflexiva com o mundo, na qual a pretensão de validade levantada em cada enunciado deve ser reconhecida intersubjetivamente, para isso acontecer, o falante depende da cooperação dos outros”.

Nesta perspectiva, os desdobramentos da teoria habermasiana o encaminha para pensar o mundo contemporâneo levando em consideração as formas de reprodução da vida social. O autor irá localizar clara distinção entre as formas de representação no mundo da vida (*Lebenswelt*) e no mundo dos sistemas. O primeiro, referenciando as experiências reais dos indivíduos como sua construção cultural, as relações afetivas, criativas, de socialização e o lugar onde o agir comunicativo se dará, através de entendimentos mútuos e coordenações de ações sociais, de acordo com Bannell (2013); no segundo, relações estabelecidas através da lógica instrumental que visa o dinheiro e o poder, isto é, ligadas diretamente à economia e à política e suas formas de dominação através das empresas e do aparato burocrático, bem como da ideologia e da alienação.

E é justamente nesse quesito que a crítica habermasiana alcança seu ponto de contundência, ou seja, até que medida a influência do mundo dos sistemas interfere nas relações humanas dos indivíduos no mundo da vida?

Habermas deixa expresso que, devido ao que denominou como colonização do mundo da vida pelos sistemas, as trocas simbólicas que acontecem no primeiro, derivadas do uso da comunicação, são substituídas pela influência da reprodução de formas estratégicas e instrumentais, visando o dinheiro e o poder, fazendo com que as mediações comunicativas, típicas do mundo vivido deixem de existir, ocasionando o que o autor denominou como patologias sociais, que se configuram como “perda de sentido cultural, anomia social e mesmo psicopatologias”, conforme Andrews (2011, p. 113).

Neste íterim, com a colonização sofrida no mundo da vida pelo mundo dos sistemas, Habermas (2012) propõe uma retomada dos princípios do primeiro em detrimento ao segundo. Ao lançar mão da noção de agir comunicativo, o autor sugere que, através deste, sejam recuperados os valores que configuram o mundo vital, destruindo a influência de instrumentalizar a vida que traz consigo o mundo sistêmico. Com isso, a ideia de emancipação através das relações intersubjetivas, tendo no uso da comunicação livre de coerção e constrangimentos serão retomadas.

ADORNO E HABERMAS: APROXIMAÇÕES EDUCATIVAS

Barbárie e patologias sociais são duas consequências da racionalidade instrumental que representam um entrave à emancipação, segundo Adorno e Habermas, respectivamente. Nesta lógica, o projeto de superação desta condição por parte dos pensadores frankfurtianos tratados neste estudo nos encaminhará a levantar a seguinte problemática: até que ponto as perspectivas teóricas adorniana e habermasiana nos aproximam de uma proposta emancipatória que valoriza, sobretudo, o processo educativo enquanto uma formação plena?

Neste sentido, a fragilidade da ordem educacional atual, baseada na razão instrumental e influenciada pelo capitalismo, produz um sujeito que, educado desde pequeno em excelentes escolas e considerado culto pela coletividade, não representa, de fato, um sujeito emancipado, posto que, sua formação cultural encontra-se em decadência. Para Adorno (2010), a formação cultural, que é o motor gerador para emancipar o sujeito, se perde dentro desse contexto e torna-se uma semiformação socializada.

Habermas (2012), por sua vez, mesmo não sendo um teórico dos processos educativos, indiretamente colabora para o debate no quesito ao propor, através de sua racionalidade comunicativa e procedimentos intersubjetivos, uma aproximação àquilo que é próprio da educação, isto é, o papel ativo e racional que o homem tem de situar-se no tempo e espaço. O contrário disso é expressão evidente de um estado de reificação e alienação social típico da reprodução da racionalidade instrumental (VASCONCELOS, 2017).

Isto posto, a verdade que se faz evidente para ambos os pensadores discutidos neste trabalho, é que suas teorias nos dão possibilidade de refletir a situação pela qual o homem contemporâneo, fruto de uma sociedade cada vez mais influenciada pela lógica instrumental e capitalista, se desdobra enquanto forma de falsa sociabilidade. Quer dizer, as relações humanas que se dão, conforme visto no decorrer do texto, encaminham o homem à barbárie e a formas de patologias sociais (ADORNO, 2012; HABERMAS, 2012) colocando em risco os diversos modelos de reprodução social, inclusive a educação e as livres associações interativas de indivíduos em comunicação.

Ora, a educação escolar, pautada em pressupostos que visam à liberdade e à autonomia dos alunos e professores, não concebe uma instituição disciplinar e controladora dos impulsos criativos dos sujeitos e sem diálogo entre seus pares, visto que as escolas atuam como preparatórios para provões em grande escala ou para o mercado de trabalho, sendo assim, como formar sujeitos emancipados dentro desse contexto?

Certamente, a concepção de emancipação em Adorno (2010; 2012) está ligada a uma dialética entre teoria e prática no ambiente educacional, enquanto Habermas (2012) associa esse conceito ao *agir comunicativo* por meio de processos intersubjetivos dentro da sociedade. Tanto os processos de interação social quanto a relação entre teoria e prática fazem parte das instituições educacionais, entretanto, decerto, articulá-los em prol de uma educação emancipatória poderá ser uma alternativa para repensar o modo de conceber essas instituições. Sendo assim, os conceitos aqui tratados podem ter sua aplicabilidade hermenêutica, de modo efetivo, na complexa realidade educacional, para viabilizar uma educação que vise formar sujeitos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias de Adorno e Habermas, apreciadas neste estudo, estão interligadas pela reflexão crítica em torno da sociedade capitalista e a relação visceral existente entre o progresso e a barbárie, relação que gera uma excessiva preocupação, visto que a barbárie fomenta entre os cidadãos a antítese da emancipação, concebe sujeitos embrutecidos incapazes de confrontar a ordem social estabelecida ou viver em harmonia.

Não obstante, é neste panorama envolvendo as formas de reprodutibilidade nas relações educacionais que a educação, enquanto possibilidade de saída a razão instrumental, deve se impor. Em outras palavras, a formação que se pretende crítica e autônoma, portanto, emancipada, deve ser plasmada segundo uma ordem que quebre com a geração de novas maneiras de imposição do modelo tecnicista. Pois, uma vez percebidas tais situações, há a necessidade de se instaurar meios de superar esse quadro social e, neste caso, Adorno e Habermas, com suas concepções teóricas, trazem algumas convicções que valorizam tanto o entendimento, quanto os modos de integração e formação social entre os sujeitos nas mais diversas tramas sociais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria da Semiformação**. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. S.; LASTÓRIA Luiz A. Calmon Nabuco (orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção educação contemporânea) p. 7–40.

_____. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 2012.

_____; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ANDREWS, Christina W. **Emancipação e Legitimidade**: uma Introdução à Obra de Jürgen Habermas. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

BANNELL, Ralph Ings. **Habermas & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**, 1: racionalidade da ação e racionalização social. Tradução Paulo Astor Soethe; revisão da tradução Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.? 23 edição - São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Francisco Antonio de. **Algumas contribuições de Habermas para a educação**. Curitiba: Appris, 2017.